

A EDUCAÇÃO DE SURDOS E A LÍNGUA DE SINAIS NO BRASIL

PRESIDENTE DA REPÚBLICA: Dilma Vana Rousseff
MINISTRO DA EDUCAÇÃO: Aloizio Mercadante

SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
DIRETOR DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO
DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES:
Jean Marc Georges Mutzig

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE
UNICENTRO**

REITOR: Aldo Nelson Bona
VICE-REITOR: Osmar Ambrósio de Souza
DIRETOR DO CAMPUS SANTA CRUZ: Ademir Juracy Fanfa Ribas
VICE-DIRETOR DO CAMPUS SANTA CRUZ: Darlan Faccin Weide
PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPESP: Marcos Ventura Faria
COORDENADORA NEAD/UAB/UNICENTRO: Maria Aparecida Crissi Knüppel
COORDENADORA ADJUNTA NEAD/UAB/UNICENTRO: Jamile Santinello

SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES

DIRETOR: Carlos Eduardo Schipanski
VICE-DIRETOR: Adnilson José da Silva

CHEFIA DEPARTAMENTO DE LETRAS

CHEFE: Daniela Silva da Silva
VICE-CHEFE: Ari José de Souza

**COORDENAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LIBRAS - LINGUAGEM
BRASILEIRA DE SINAIS MODALIDADE A DISTÂNCIA**

COORDENADORA DO CURSO: Elenir Guerra
COORDENADORA DE TUTORIA: Roseli Capelário

COMITÊ EDITORIAL DO NEAD/UAB

Aldo Bona, Edelcio Stroparo, Edgar Gandra, Jamile Santinello, Klevi Mary Reali,
Margareth de Fátima Maciel, Maria Aparecida Crissi Knüppel,
Rafael Sebrian, Ruth Rieth Leonhardt.

IRENE MÜLLERLEILY STOCK

LUCIANO ORTIZ

A EDUCAÇÃO DE SURDOS E A LÍNGUA DE SINAIS NO BRASIL

FOTOS DOS SINAIS: AGATTA ANTONYELLE DO AMARAL

REVISÃO ORTOGRÁFICA
Daniela Leonhardt
Maria Cleci Venturini
Soely Bettes

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO
Andressa Rickli
Espencer Ávila Gandra
Luiz Fernando Santos

CAPA
Espencer Ávila Gandra

GRÁFICA UNICENTRO
180 exemplares

Nota: O conteúdo da obra é de exclusiva responsabilidade da autora.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	07
A EDUCAÇÃO DE SURDOS E A LÍNGUA DE SINAIS NO BRASIL	09
A LIBRAS COMO LÍNGUA	15
A EDUCAÇÃO BILÍNGUE E A ESCOLA BILÍNGUE	19
REFERÊNCIAS	39

APRESENTAÇÃO

Somos todos iguais, somos todos diferentes, entretanto não deficientes. A importância deste trabalho leva você estudante de Libras a flutuar com as mãos em um mundo visual e deslumbrante. Enxergar em todos os lugares os detalhes, a beleza.

Entre surdos e ouvintes há uma diferença, assim como entre ouvintes e ouvintes em suas fronteiras. A diferença de ser linguisticamente diferente.

Para os apaixonados por Libras trazemos uma forma simples de aprendizagem, com as informações e exemplos que são fundamentais para o conhecimento desta língua. Trabalho este que nasce da disciplina de Libras no curso de Especialização em Libras da Unicentro na modalidade EAD.

A Libras é uma língua reconhecida oficialmente e em evolução. Trata-se de uma língua que pertence a um povo que traz cada vez mais pessoas a participar dessa comunidade.

O convite está feito, agora é ler, estudar e principalmente praticar, buscando oportunidades de interação com surdos como forma enriquecedora de conhecimento e reconhecimento da cultura de um povo surdo e ao mesmo tempo respeitar a identidade de cada surdo.

Bom estudo.



A EDUCAÇÃO DE SURDOS E A LÍNGUA DE SINAIS NO BRASIL

Décadas antes da proclamação da república no Brasil, fortalecia-se mesmo que isoladamente as discussões sobre as pessoas com deficiência. Contudo:

[...] em 1835, durante o Período Regencial, quando o conselheiro Cornélio Ferreira França, deputado da Assembleia Geral Legislativa, propôs que cada província tivesse um professor de primeiras letras para surdos e cegos. Todavia, a recém-formada Nação Brasileira, independente de Portugal há apenas 13 anos, enfrentava um momento político conturbado e a proposta do conselheiro França sequer foi discutida na Câmara dos Deputados. O tema só foi retomado na década de 1850. (LANNA JÚNIOR, 2010, sp).

Neste contexto voltam-se os encaminhamentos para a educação de surdos e a fundação do “Collégio Nacional para Surdos-Mudos”, de ambos os sexos, em 1855, por iniciativa do professor francês Eduard Huet, posteriormente chamado de Instituto Nacional de Educação de Surdos INES.

- 406

COLLEGIOS DE MENINOS.

COLLEGIO NACIONAL

RUA DOS BENEDICTINOS N.º 8

NO RIO DE JANEIRO

OS MENINOS

A CARGO DE

M. E. HUET

DIRECTOR DO ESTABELECIMENTO



AS MENINAS

A CARGO DE

M. DE VASSIMON

E SUAS FILHAS

PARA

SURDOS-MUDOS DE AMBOS OS SEXOS

DEBAIXO DO PATROCINIO DE

SUAS MAJESTADES IMPERIAES

E

DE UMA COMISSÃO INSPECTORA.

Este estabelecimento, fundado por M. E. Huet, ex-director da Instituição dos Surdos-Mudos de Bourges, e destinado à regeneração intellectual e moral dos Surdos-Mudos do Brasil, admite qualquer individuo dos dois sexos, desde a idade de 7 a 16 annos.

O curso de estudos completo é de 6 annos, em que se aprendem as seguintes.

DISCIPLINAS.

Escripta e leitura.

Elementos da lingua nacional —

Grammatica.

Noções de religião e dos deveres sociaes — Cathecismo.

Geographia.

Historia do Brasil.

Historia sagrada e profana.

Arithmetica.

Desenho.

Escripturação mercantil.

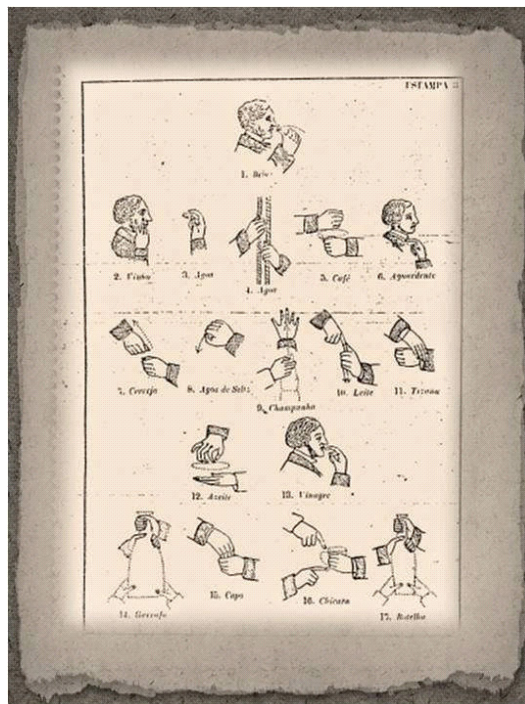
Lições de agricultura theorica e pratica para os meninos, e trabalhos usuaes de agulha para as meninas.

Dar-se-hão outrossim lições de pronuncia, de articulação e de leitura áquelles individuos, em quem se reconhece aptidão para



[HTTP://CONSTRUINDOHISTORIAHOJE.BLOGSPOT.COM.BR/2014_10_06_ARCHIVE.HTML](http://CONSTRUINDOHISTORIAHOJE.BLOGSPOT.COM.BR/2014_10_06_ARCHIVE.HTML), ACESSADO EM 21/06/2015.

Em 1873 foi publicado um dos livros ilustrados mais importantes o *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*, pelo aluno surdo Flausino José da Gama.



[HTTP://OFICINADELIBRAS.BLOGSPOT.COM.BR/2015_01_01_ARCHIVE.HTML](http://OFICINADELIBRAS.BLOGSPOT.COM.BR/2015_01_01_ARCHIVE.HTML), ACESSADO EM 28/08/15.

Com a votação da proibição da Língua de Sinais nas escolas de surdos, no Congresso do Milão em 1880 o Instituto usou o oralismo, trazendo consequências terríveis na educação dos surdos e para muitos surdos que necessitavam a língua de sinais para se comunicar, não só aqui no Brasil, como no mundo todo, organizado pela maioria oralista, todos contra a língua de

sinais e elegeram a metodologia oral como modelo de educação exclusiva para os surdos nas escolas no mundo todo.

De modo geral, no Brasil, apesar da língua de sinais ser proibida mundialmente o INES utilizava a língua de sinais como língua de instrução até 1957, quando Rímola de Faria Doria juntamente com a sua assessora Alpia Couto proibiram a língua de sinais oficialmente na sala de aula.

O oralismo era dominado no mundo todo até a década de 1970, com a publicação do artigo “Sign Language Structure: Na Outline of the Visual Communication System of the American Deaf” onde demonstrou que a Língua de Sinais Americana – ASL tem toda a estrutura e característica das línguas orais. Com o fracasso do oralismo, foram feitas muitas pesquisas sobre a língua de sinais na educação de surdos e como o surdo desenvolve com a língua de sinais. Nessa época a professora e mãe de surdo, Dorothy Schifflet, começou a usar o método combinando a língua de sinais com a adição da língua oral juntamente com o treinamento auditivo e usando o alfabeto manual. Nomeou seu trabalho de Total Approach sendo traduzido por Abordagem Total.

Com isso chega no início dos anos 70 a 80 a Comunicação Total no Brasil após a breve visita de Ivete Vasconcelos, educadora na Universidade Gallaudet.

No Brasil a Comunicação Total, além da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) utiliza ainda a datilologia (alfabeto manual), o cued speech (sinais manuais que representam os sons da língua portuguesa) o português sinalizado (língua artificial que utiliza o léxico da língua de sinais com a estrutura sintática do português e alguns sinais inventados para representar estruturas gramaticais do português que não existem na língua de sinais); o pidgin, Simplificação, da gramática de duas línguas em contato, no caso, o português e a língua de sinais) (GOLDFELD, 2002, p.40 e 41).

Apercepção de que o surdo como sujeito com direito ao desenvolvimento pleno e como um ser social só começa a aparecer no discurso educacional brasileiro nas três últimas décadas do século XX. A língua de sinais retorna à educação a partir dos estudos de Stokoe e de outros estudiosos como Lucinda Ferreira Brito, que acreditava na transformação bilíngue e bicultural do sujeito surdo. No começo das suas pesquisas, usou a Língua de Sinais dos Centros Urbanos Brasileiros (LSCB) para diferenciar da Língua de Sinais Kaapor Brasileira (LSKB) usada pelos índios Urubu-Kaapor no Estado de Maranhã. Foi em 1994 que Lucinda Brito passou a utilizar a abreviação da Língua Brasileira de Sinais (Libras) que foi criada pela comunidade surda para substituir a LSCB. As línguas de sinais são, portanto:

consideradas pela linguística como línguas naturais ou como um sistema linguístico legítimo e não como um problema do surdo ou como

uma patologia da linguagem. Stokoe, em 1960, percebeu e comprovou que a língua dos sinais atendia a todos os critérios linguísticos de uma língua genuína, no léxico, na sintaxe e na capacidade de gerar uma quantidade infinita de sentenças. (QUADROS E KARNOPP, 2004, p.30).

Desde a celebração da conferência da UNESCO, em 1951, é indiscutível que, ao se mencionar o caráter bilíngue de um projeto educativo, seja reconhecido o direito que têm as crianças que usam uma língua diferente da língua majoritária, de serem educadas na sua língua natural. Por isso, a materialização de uma educação bilíngue para o surdo não é apenas uma decisão de natureza técnica, mas deve ser politicamente construída tanto quanto sócio-linguisticamente justificada. (SKLIAR, 1999).

Tendo em vista a proibição da libras, esta não se apagará da memória e muito menos da história do povo surdo.

A proibição da língua de sinais por mais de 100 anos sempre esteve viva nas mentes dos povos surdos até hoje, no entanto, agora o desafio para o povo surdo é construir uma nova história cultural, com o reconhecimento e o respeito das diferenças, valorização de sua língua, a emancipação dos sujeitos surdos de todas as formas de opressão ouvintistas e seu livre desenvolvimento espontâneo de identidade cultural! (PERLIN E STROBEL, 2009, p.2)

Em 1977 é fundada a Federação Nacional de Educação e Integração dos Deficientes Auditivos FENEIDA, hoje Federação Nacional de Educação e Integração dos surdos FENEIS.

Mas é em 1983 que a organização da comunidade surda na luta pelos seus direitos se fortalece com a criação da Comissão de Luta pelos Direitos dos Surdos.

Em 1984, passa-se a utilizar a abreviação Libras (Língua Brasileira de Sinais), criada pela própria comunidade surda.

No ano de 1994, os representantes de mais de oitenta países se reúnem na Espanha e assinam a Declaração de Salamanca, um dos mais importantes documentos de compromisso de garantia de direitos educacionais. Este documento declara as escolas regulares inclusivas como o meio mais eficaz de combate à discriminação e ordena que as escolas devam acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais ou lingüísticas. (PERLIN e STROBEL, 2009, p.54)

Em 1999 realizou-se o Pré-Congresso ao V Congresso Latino-Americano de Educação Bilíngue Para Surdos – Elaboração do Documento “Que Educação Nós Surdos Queremos”, com a presença de 1.200 surdos do Brasil e surdos estrangeiros fizeram uma caminhada até o Palácio do Governo.

Em 2001 o Ministério da Educação realiza o primeiro Curso de Capacitação para Agente de Multiplicadores de Libras em Contexto, realizado em Brasília com a participação de 76 surdos de diversos estados do Brasil e o primeiro curso de Professor-Intérprete de Libras para profissionais dos estados no Rio de Janeiro – RJ, com isso o MEC lançava uma campanha nacional para formação de professores de surdos.

O Decreto 5.626, de 22 de Dezembro de 2005, regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000, trazendo uma grande vitória para a comunidade surda que passou décadas de luta. Sendo assim um passo importante para outras conquistas como o curso de Licenciatura letras-Libras na modalidade a Educação à Distância - EAD, sob responsabilidade da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, distribuídos em 9 polos espalhados pelos estados do Brasil, sendo posteriormente para todo o Brasil. Atualmente, o curso continua sendo oferecido mas na modalidade presencial, sendo o curso de licenciatura e bacharelado em Letras-Libras.

A LIBRAS COMO LÍNGUA

A Libras é reconhecida pelo Decreto nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO de 2005, que regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Os sinais são formados a partir da combinação do movimento das mãos com determinado formato em determinado lugar, podendo esse lugar ser uma parte do corpo ou um espaço em frente ao corpo. Essas articulações das mãos, que podem ser comparadas aos fonemas e às vezes aos morfemas, são chamadas de parâmetros. (PEREIRA FILHO, 2011 p. 11).

Nas pesquisas de Brito, afirma que a Língua Brasileira de Sinais é a língua natural dos surdos pois tem a experiência visual. Por ser um mundo silencioso é muito mais perceptiva, também tem uma cultura diferente, assim como a língua de sinais que se identifica como cultura surda, a língua Brasileira de Sinais conforme a oficialização da Lei n. 10.436 de Abril de 2002.

Atribui-se às Línguas de Sinais o status de língua porque elas também são compostas pelos níveis lingüísticos: o fonológico, o morfológico, o sintático e o semântico. O que é denominado de palavra ou item lexical nas línguas oral-auditivas são denominados sinais nas línguas de sinais. O que diferencia as Línguas de Sinais das demais línguas é a sua modalidade visual-espacial. Assim, uma pessoa que entra em contato com uma Língua de Sinais irá aprender uma outra língua,

como o Francês, Inglês etc. Os seus usuários podem discutir filosofia ou política e até mesmo produzir poemas e peças teatrais.(PERLIN E STROBEL, 2009, p.2)

Ao longo dos anos houveram conflitos na educação dos surdos, mas foi com a lei 10.436 de 24 de abril de 2002 em que a educação especial nesta área ganhou espaço com os direitos de igualdade, acontecendo os estudos e pesquisas em que a lei dá ao aluno surdo o direito de aprender a Libras como sua primeira língua.

O Decreto 5.626/05 garante os direitos de os Surdos terem a Libras como língua na área da saúde, educação, trabalho. Inclusão da Libras como disciplina curricular em todos os cursos de graduações com licenciaturas e fonoaudiologia. Formação do professor de Libras, do Instrutor de Libras e do professor bilíngue para alunos surdos, defendendo a Cultura Surda e a importância e obrigatoriedade a contratação do Intérprete de Libras e sua devida formação e também dispõe do direito do surdo em todas as esferas educacionais e dentro da sociedade. Além disso, garante a Libras como a língua materna para os surdos, com isso tem-se a metodologia o Bilinguismo onde a Libras é a primeira língua de instrução e o português como segunda língua na modalidade escrita. A metodologia Bilíngue contribui muito para o desenvolvimento pleno dos alunos surdos.

Há tempos que trava-se uma luta por uma escola específica e de qualidade para os surdos. Mas a nossa luta por uma escola bilíngue continua, pois a língua de sinais e a cultura surda não é valorizada na educação dos surdos. Muitas vezes por imposições ouvintistas que não respeita a língua de sinais.

A maior mobilização da história do Movimento do Surdo Brasileiro começou em 2010 durante a Conferência Nacional da Educação – CONAE 2010 no dia 28 de março a 1º de abril de 2010 onde foi rejeitada a proposta feita pelos delegados surdos presentes na Conferência.

A Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos - Feneis em relação à educação dos surdos lutou contra a política de educação inclusiva proposta pelo MEC, pois houve fechamentos de várias escolas de surdos nos estados do Brasil. Inclusive houve a tentativa de fechamento do INES.

Assim relatam as autoras Campello e Rezende (2014):

Esse comunicado provocou um mal-estar na comunidade escolar e chegou ao conhecimento do líder surdo Nelson Pimenta, atual professor efetivo do INES, que gravou um vídeo alertando toda a comunidade surda brasileira e mundial sobre a ameaça do fechamento do INES.

Apesar de que o Mec negou o fechamento das escolas especiais e do INES o povo surdo não desistiu de fazer a passeata em Brasília nos dias 19 e 20 de maio de 2011, um marco histórico para a comunidade surda. Onde no país inteiro os surdos se manifestaram em defesa de Escolas Bilíngues de Surdos, através de Seminários, inclusive o Setembro Azul mês em que comemora-se o Dia Nacional do Surdo.

A comunidade surda participou das conferências do Plano Nacional da Educação – PNE onde a Feneis fez um texto para adaptar nas emendas do PNE. Somente com a segunda passeata no dia 24 de Abril de 2012 em comemoração do Dia Nacional do Surdo apresentou-se a proposta de Política Nacional de Educação Bilíngue para Surdos para a Ministra da Casa Civil.

Tantas foram as lutas dos surdos no país por uma emenda sobre as escolas bilíngues para surdos que conquistou-se alterações no texto do PNE feito pelos surdos.

Em Brasília no dia 14 de agosto de 2013 outra mobilização marca e chama a atenção no Senado que se sensibilizou à causa Surda, segundo as autoras Campello e Rezende (2014) conseguiu-se sensibilizar o então Senador Álvaro Dias para que a redação dada pelo Deputado Vanhoni na Câmara dos Deputados voltasse ao texto final do PNE. A política é feita de negociações intensas devido ao forte lobby dos lados opostos. O MEC não respeitou a construção parlamentar da comunidade surda, tentou a todo custo retirar palavras mudando o sentido do nosso texto, o qual foi fruto de intensas lutas e batalhas. Nesse caso fazem sentido Lane afirma: “A educação é o campo de batalha onde minorias linguísticas ganham ou perdem os seus direitos” (LANE 1992, p. 103).

Neste contexto, a Libras para o surdo é fundamental para construção da cidadania deste povo. Diante disso:

“O jeito de o sujeito surdo entender o mundo e modificá-lo a fim de torná-lo acessível e habitável ajustando-o com suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas. [...] Isso significa que abrange a língua, as idéias, as crenças, os costumes e os hábitos do povo surdo”. (STROBEL, 2009, p. 27).

Diante desses três anos de luta foi aprovada na Câmara dos Deputados e sancionada pela Presidenta da República do Brasil, Dilma Rousseff, em Junho de 2014, a redação original do PNE. Com isso a Comunidade Surda tem o que comemorar. Mas a luta por uma educação bilíngue de qualidade continua.

A PEDAGOGIA SURDA

Reconhecer a língua de sinais e a educação bilíngue para surdos, promove uma pedagogia específica para o aprendizado dos usuários dessa língua na escola. Neste aspecto são creditados a cultura, a história dos surdos, bem como as identidades surdas.

Skliar 2009 p. 13, afirma que a surdez é determinada e construída na educação e nas escolas, a partir de diferentes formas multiculturais. Portanto é fundamental atentar-se às linhas de pensamentos formas que estariam mais adequadas para educação de surdos, como apresentado no quadro abaixo:

Formas Conservadoras	Produzem e reproduzem uma visão colonialista sobre a surdez, desenvolvem a ideia da supremacia do ouvinte e da biologização dos surdos, praticam discursos de tipo “evolucionistas” para justificar o “fracasso” pedagógico, o conhecimento escolar utilizado nunca é questionado e o “ouvintismo” é uma norma invisível através da qual tudo é medido e julgado;
Formas humanistas e liberais	Se exagera o papel da escola, supondo-se que ela pode mudar as desigualdades e criando-se assim uma opressão etnocêntrica, para aqueles que desejam a diferença ou para aqueles que não podem alcançar essa hipotética “igualdade”;
Formas progressistas	Polemizam com a ideia da igualdade e aceita, o conceito de diferença – porém de uma forma estática e pensada como uma essência; deste modo, fala-se somente do surdo “verdadeiro”, do surdo “militante”, do surdo “consciente” e ignora-se a história e a cultura que dão sustento político à diferença;
Formas críticas	Através das quais sublinha-se o papel que desempenham a língua e as representações na construção de significados e de identidades surdas. A língua, neste contexto, não é um reflexo da realidade ou um instrumento de comunicação, mas aquilo que produz essa realidade.

FONTE: SKLIAR 2009 p. 13.

Contudo é importante compreender que:

A Pedagogia Surda tem um sistema educativo próprio, abrangendo sem limite de lugar, podendo ser contempladas através das histórias em Libras e passadas pelos Surdos sinalizadores mais velhos. É informalmente que observamos a evolução gradual da comunicação sinalizada que hoje é respeitada e valorizada pela comunidade Surda Brasileira. (VILHALVA, s.a p1).

A pedagogia surda vem ao encontro deste povo para conduzir o conhecimento respeitando sua cultura e sua história.



A EDUCAÇÃO BILÍNGUE E ESCOLA BILÍNGUE

A educação bilíngue parte do pressuposto e respeito à língua mãe do povo surdo, ou seja, a libras como primeira língua e o português como segunda língua na modalidade escrita.

O Brasil é considerado um país monolíngue, assim como diversos outros países do continente sul-americano. No entanto, sabemos que existem vários grupos que falam diversas outras línguas caracterizando assim, o Brasil como bilíngue, embora não reconhecido como tal. (Carvalho, 2010 p. 35).

Neste contexto, além de outros povos além dos surdos necessitam que sua primeira língua respeitada, assim como os indígenas brasileiros, por exemplo.

Fernandes 2003 afirma que:

Vislumbramos a educação bilíngue para surdos como o espaço de aproximação entre diferentes socioculturais de grupos distintos, relevando as práticas de exclusão, rejeição, preconceito e marginalização a que os surdos estiveram relegados historicamente. Precisamos entender a educação bilíngue como uma proposta para fazer valer politicamente a voz da comunidade surda, seus direitos e anseios (que não são homogêneos), em um projeto educacional

que construa novas práticas de significação da surdez. (FERNANDES 2003, p. 5-6).

A primeira língua para um povo não existe apenas para a formação linguística ou da comunicação entre este, e sim para unificar sua cultura, costumes e tradições, bem como às razões sociais e políticas nelas inseridas. Outrossim, são fatores que contribuem para a construção da liberdade.

No contexto escolar, aprendesse muito mais a partir de sua primeira língua, sendo assim a educação bilíngue para surdos promove a aquisição do conhecimento de maneira muita mais justa do que a inclusão propõe. Para isso, a escola bilíngue se torna fundamental, onde todas as adaptações curriculares são elaboradas para a realidade da educação de surdos. Neste aspecto deixam de ser minoria atendida e tornam-se protagonistas de sua própria vida acadêmica e escolar.

CLASSIFICADORES

Morfema na língua de sinais atribuído a facilitar a compreensão dos sinais utilizando as configurações de mãos.

SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO DA LIBRAS E CLASSIFICADORES

- Classificadores descritivos

Classificador Descritivo: descreve objetos, usando as duas ou apenas uma mão, bem como a forma, aparência, tamanho e textura.

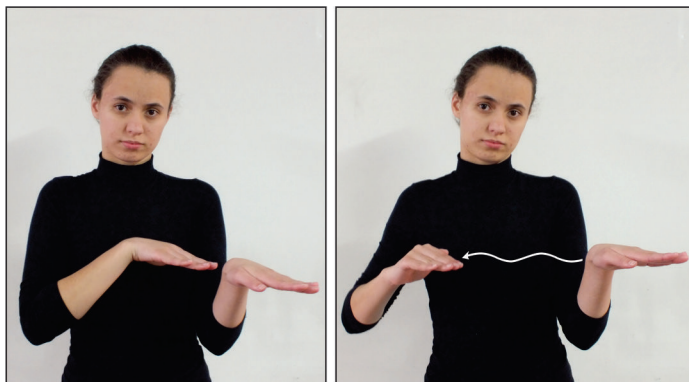
Exemplos:



- classificadores especificadores: especifica propriamente o tamanho e a forma do objeto, pessoa ou animais.

- classificadores de plural: usado para demonstrar quantidade usando da repetição através da configuração de mão atribuída.

Exemplo:

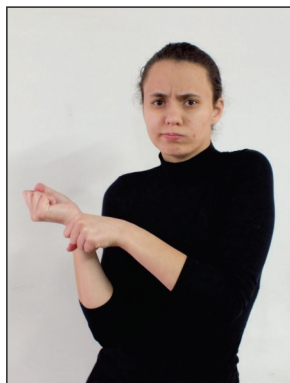


Carros enfileirados

- Classificadores instrumentais: demonstra a ação de um determinado objeto de maneira a incorporar o mesmo.



Guarda-chuva



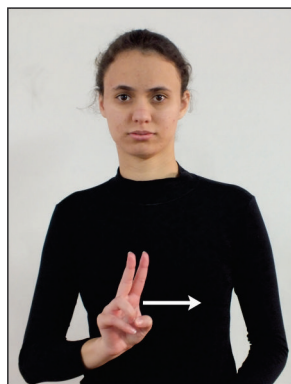
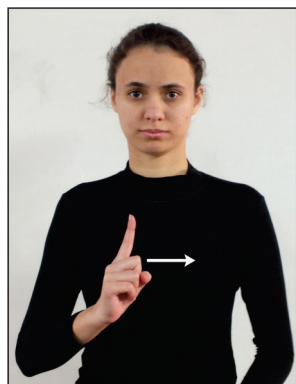
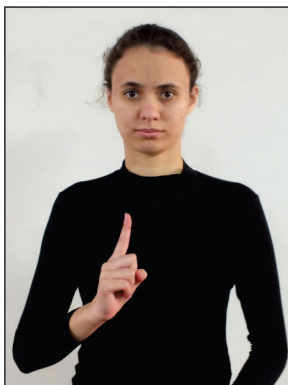
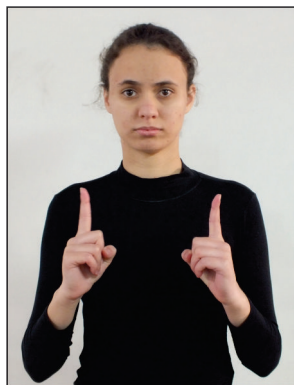
Taco de beisebol



Raquete de tênis de mesa

- classificadores de corpo: maneira de demonstrar todo ou apenas parte do corpo.

Exemplo



Pessoa caminhando

Duas pessoas caminhando

MORFOLOGIA

Nas línguas orais a morfologia estuda a formação das palavras. Na Libras a morfologia estuda a formação dos sinais, bem como sua estrutura.

PARÂMETROS DA LIBRAS

Configuração de mão: é formato que se dá à mão para demonstrar um determinado sinal.

Ponto de articulação: local específico ou inicial para apresentação do sinal em algum ponto do corpo ou espaço.

É um ponto onde se marca na área do corpo, “ou no espaço de articulação definido pelo corpo, em que ou perto da qual o sinal é articulado” (QUADROS e KARNOPP, 2004, p.57).

Movimento: parâmetro que apresenta o sinal e seu respectivo sinal com movimento.










Orientação ou direção: parâmetro que apresenta o sinal através de um movimento direcionado de um ponto a outro em uma direção específica.










Expressão corporal e facial: parâmetro que contribui ao significado do sinal como uma entonação na língua de sinais, determinando muitas vezes a intensidade.









CONFIGURAÇÃO DE MÃO








ALFABETO MANUAL






								
A	B	C	D	E	F	G	H	I

								
J	K	L	M	N	O	P	Q	R

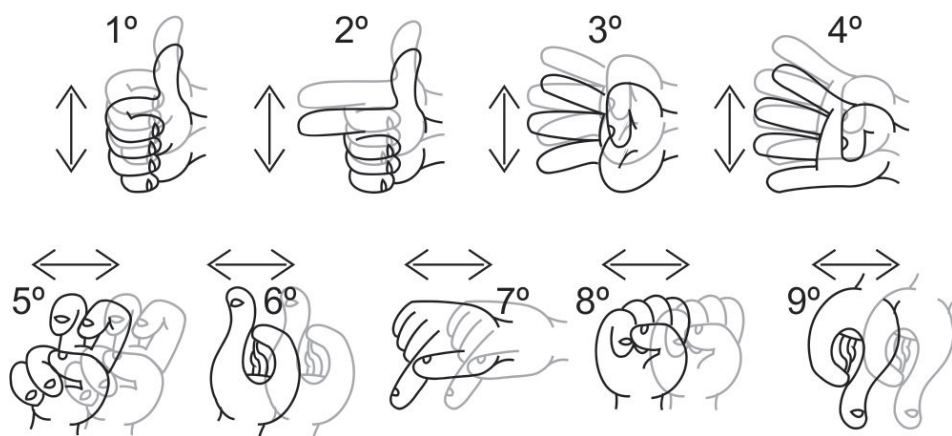
							
S	T	U	V	W	X	Y	Z

NUMERAIS CARDINAIS

				
0	1	2	3	4

				
5	6	7	8	9

NUMERAIS ORDINAIS



QUANTIDADE

Relativo à quantidade difere-se o 1, 2, 3 e 4 do contexto de numerais cardinais, ou seja, distingue-se sinalizar que se tem 1 ou 2 casas e sinalizar eu mora na casa nº 1 ou 2.

Exemplo:

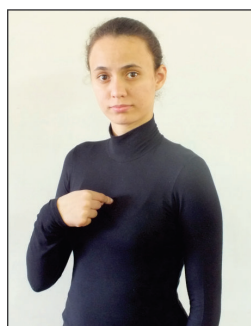


UM

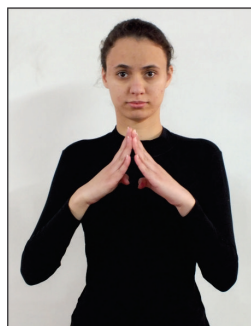
DOIS

TRÊS

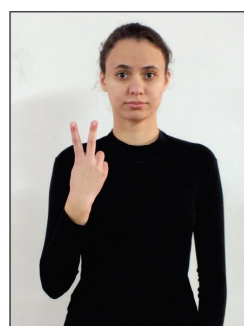
QUATRO



EU



CASA

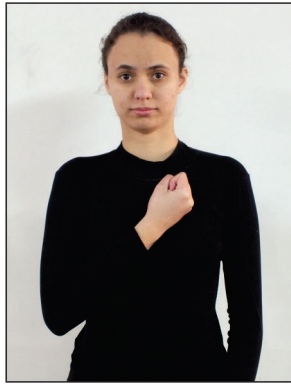


DOIS

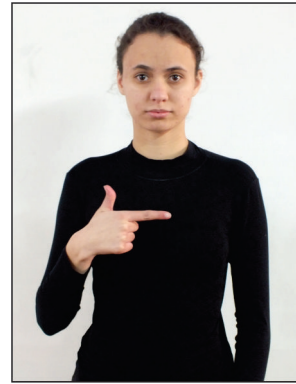
Eu tenho duas casas.



EU MORAR CASA

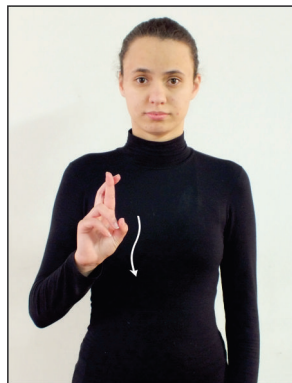


NÚMERO

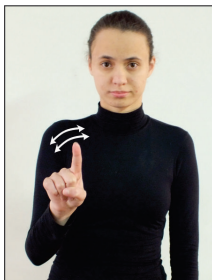


DOIS

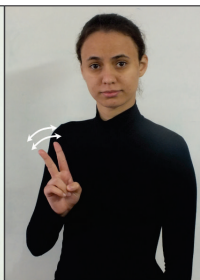
VALORES MONETÁRIOS



REAIS



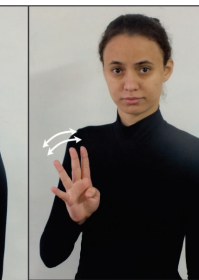
UM REAL



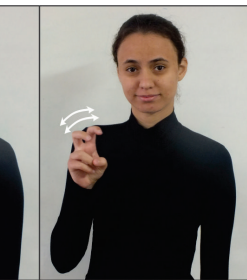
DOIS REAIS



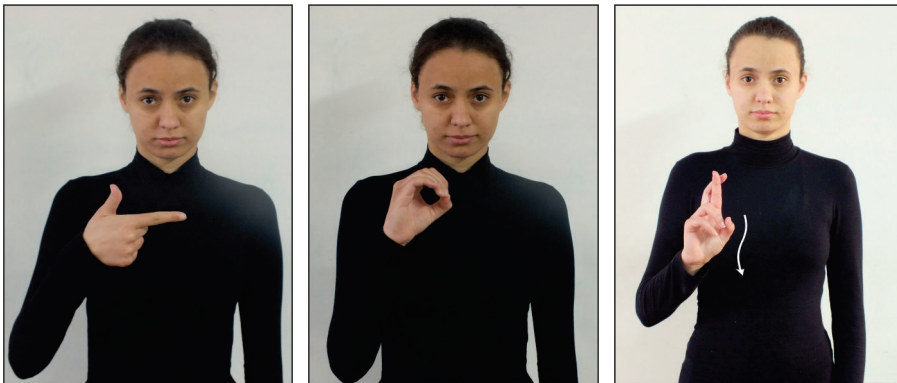
TRÊS REAIS



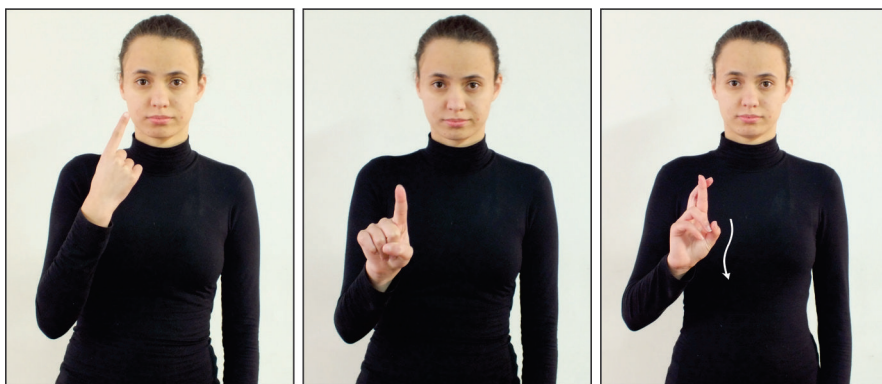
QUATRO REAIS



CINCO REAIS



VINTE REAIS



UM MIL REAIS

SINAIS REFERENTES



EMPRESTAR VOCÊ



VOCÊ EMPRESTAR EU



CHEQUE



BANCO



DÍVIDA



JUROS



PAGAR À VISTA



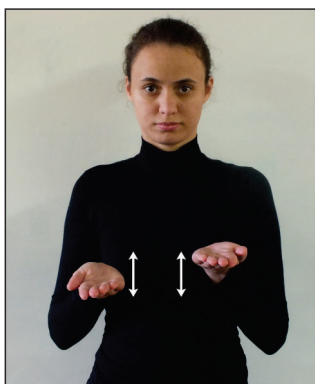


PAGAR



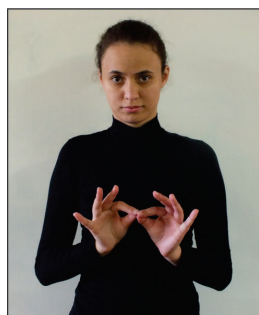
PASSAR CARTÃO

PESOS E MEDIDAS



PESO

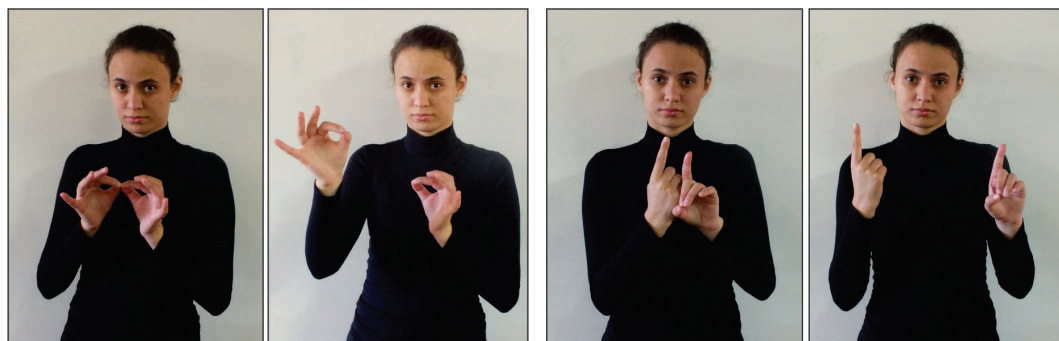
MEDIDAS



MEDIDA HORIZONTAL



MEDIDA VERTICAL



DISTÂNCIA

OU

DISTÂNCIA

PRONOMES

PRONOMES PESSOAIS: em Libras são pronominalmente representados na primeira pessoa e segunda pessoa.

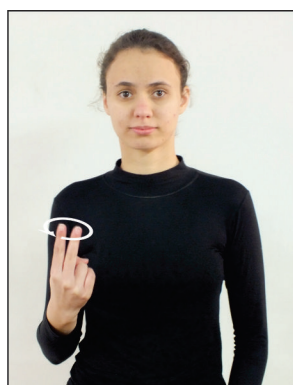
PRIMEIRA PESSOA:

- Singular, dual, trial, quatrial e plural.

EU; NÓS-2, NÓS-3, NÓS-4, NÓS- GRUPO, NÓS/NÓS-TOD@S;



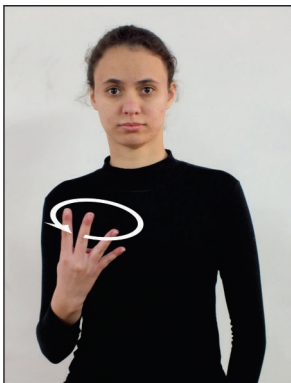
EU SOZINHO



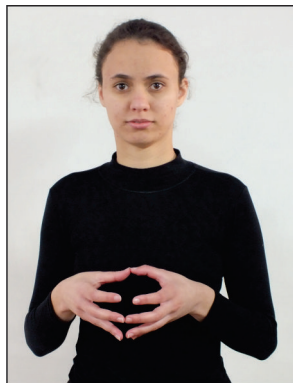
NÓS DOIS



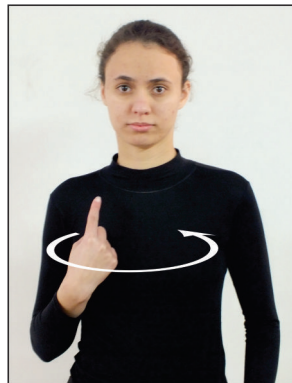
NÓS TRÊS



NÓS QUATRO



NÓS/GRUPO



NÓS/NÓS TOD@S

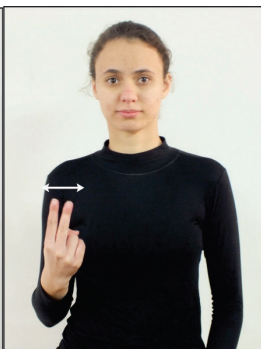
SEGUNDA PESSOA:

- Singular, dual, trial, quatrial e plural.

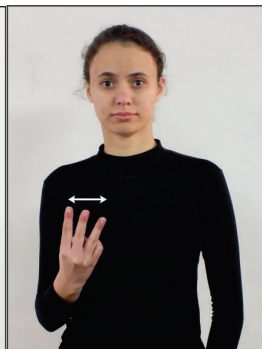
VOCÊ, VOCÊ-2, VOCÊ-3, VOCÊ-4, VOCÊ-GRUPO, VOCÊS/VOCÊS - TOD@S;



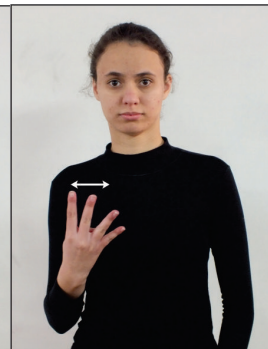
VOCÊ



VOCÊS DOIS



VOCÊS TRÊS



VOCÊS QUATRO

PRONOMES DEMONSTRATIVOS OU ADVÉRBIO DE LUGAR

Pronomes demonstrativos na Libras são aqueles que apontam a localização de algo em um determinado espaço de acordo com o contexto, direcionando através do olhar.

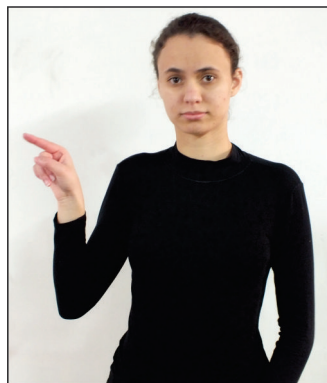
Exemplo:



ALI, AQUILO



ISTO, ISSO, AQUI

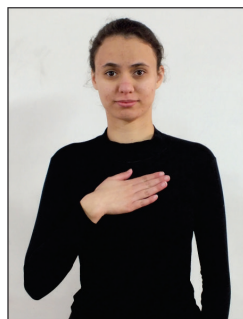


LÁ, AQUELE

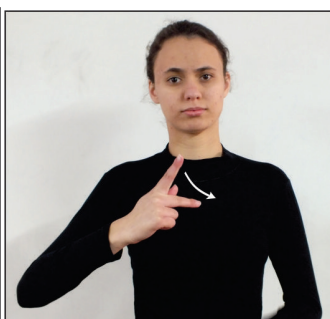
PRONOMES POSSESSIVOS

Pronomes interrogativos na língua portuguesa, geralmente são usados no início da frase nos mais diversos tipos de perguntas. Neste caso, usando “QUEM” ou “O QUÊ” atribui um mesmo sinal.

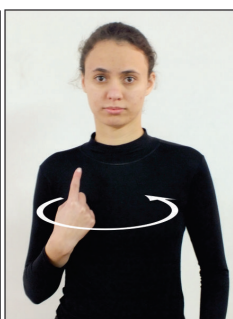
Exemplo:



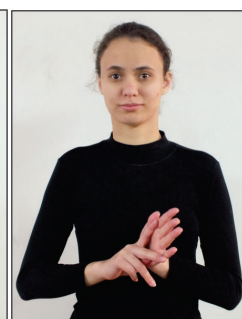
me@



se@ te@



noss@

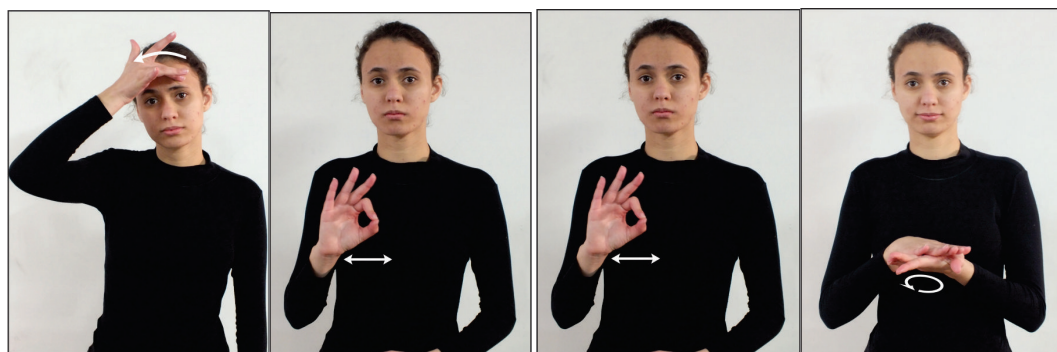


própri@

PRONOMES INDEFINIDOS

Pronomes indefinidos são usados para determinar apenas pessoas.

Exemplo:



NINGUÉM

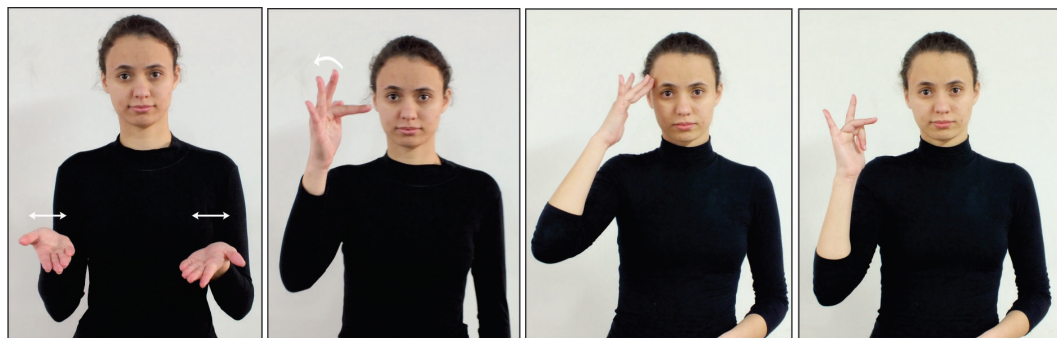
NADA

NADA

ADVÉRBIOS DE TEMPO

Na Libras os verbos são todos no infinitivo, neste caso, o tempo é usado para indicar a ação no tempo conforme necessidade.

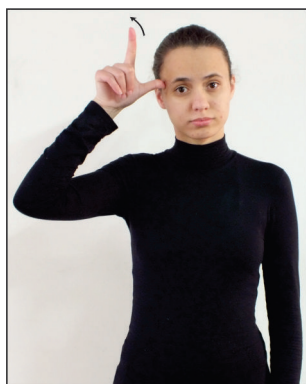
Exemplo:



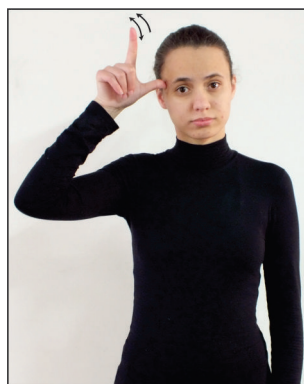
HOJE

FUTURO

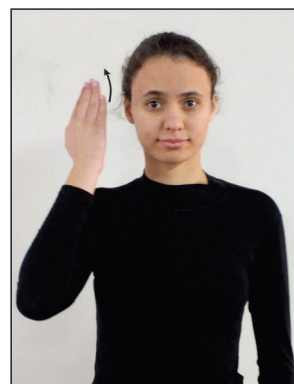
AMANHÃ



ONTEM

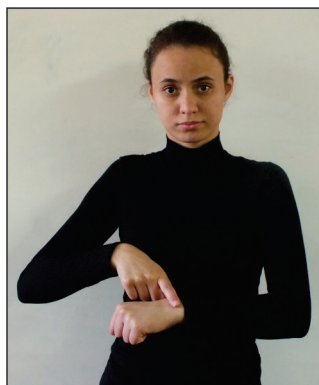


ANTEONTEM

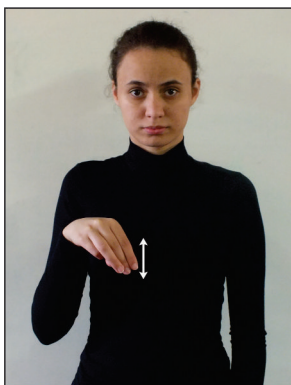


PASSADO

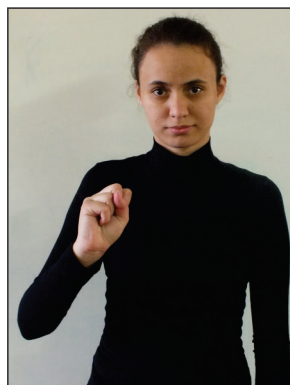
HORÁRIOS E HORAS



HORA

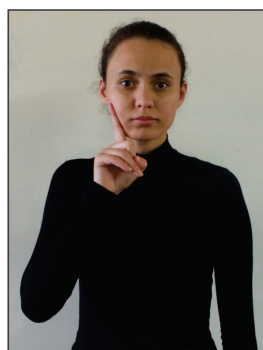
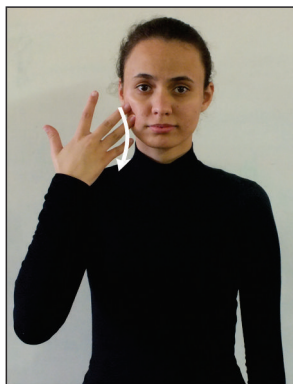


MINUTO



SEGUNDOS

DIAS EM QUANTIDADE

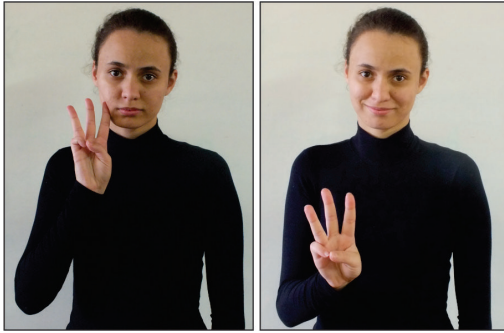


UM DIA

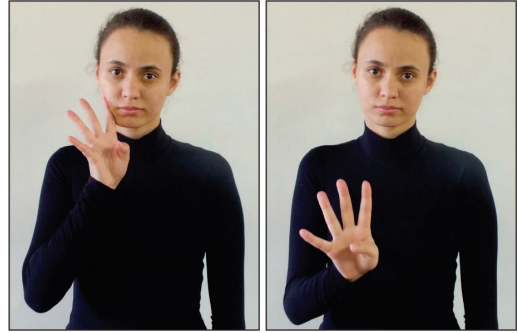


DOIS DIAS





TRÊS DIAS

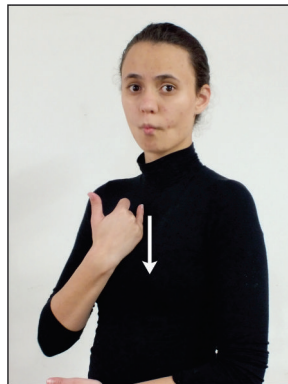


QUATRO DIAS

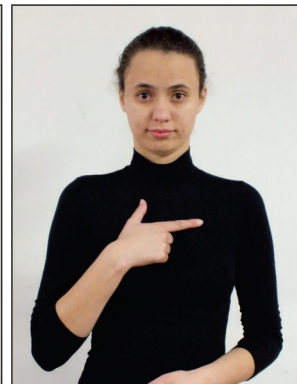
ADJETIVOS



BONIT@



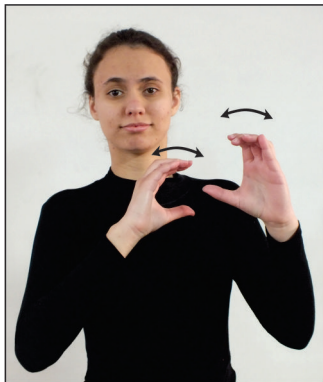
MAGR@



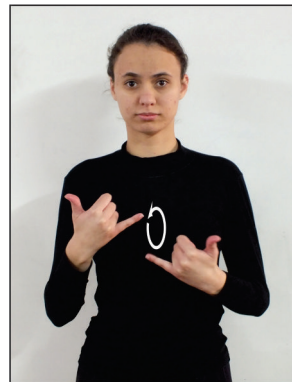
FEIO

TIPOS DE VERBOS

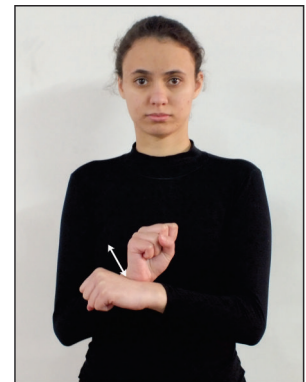
VERBOS SIMPLES OU SEM CONCORDÂNCIA: são verbos que se mantêm na mesma configuração de mão, locação e movimento não apresentando variações.



CANTAR

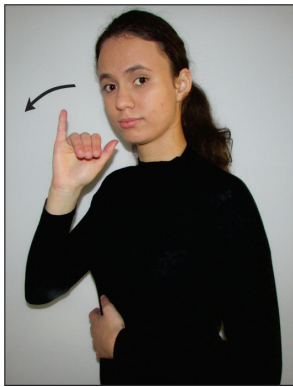


BRINCAR

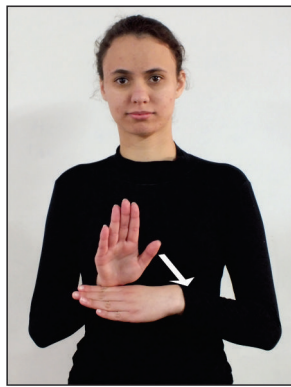


ESPERAR

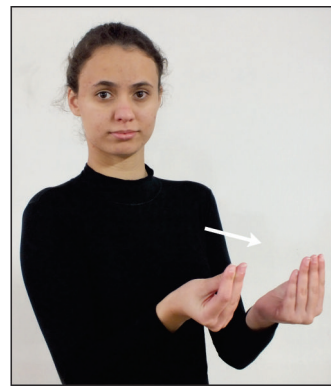
VERBOS COM CONCORDÂNCIA OU DIRECIONAIS: são aqueles verbos que mudam de direção de acordo com as pessoas do discurso.



AVISAR



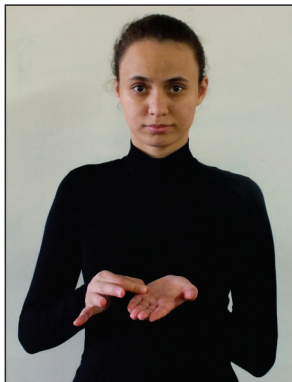
AJUDAR



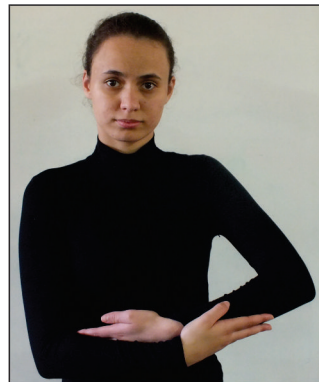
DAR

VERBOS MANUAIS OU CLASSIFICADORES: são aqueles verbos que definem uma ação verbal.

Segurar: neste caso, atribui a como se segura uma xicaca, um bebê, etc.

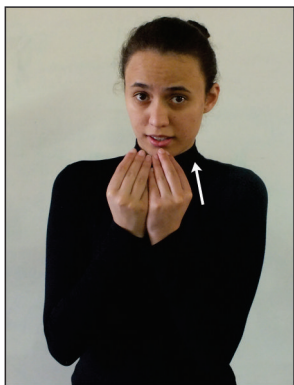


SEGURAR A XÍCARA

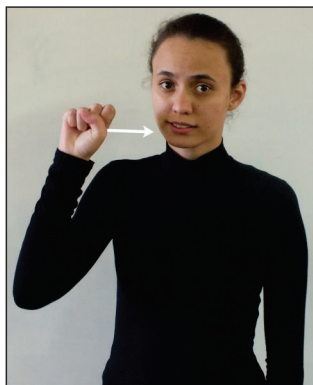


SEGURAR O BEBÊ

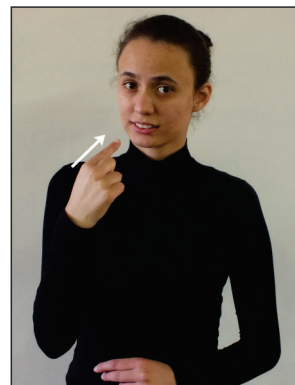
Comer: se atribui a como comer algo, ou seja, como se come um sanduiche, como se come com garfo e faca, com colher, comer cenoura, banana, maçã, etc.



COMENDO SANDUICHE



COMENDO CENOURA



COMENDO BANANA

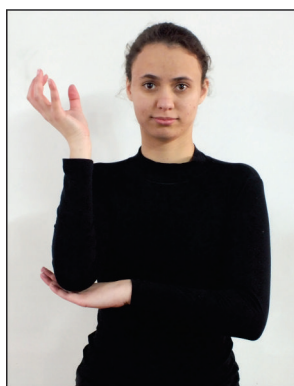
Andar: como se anda de carro, anda de cavalo, a pé.



ANDAR A CAVALO

SINAIS ICÔNICOS E ARBITRÁRIOS

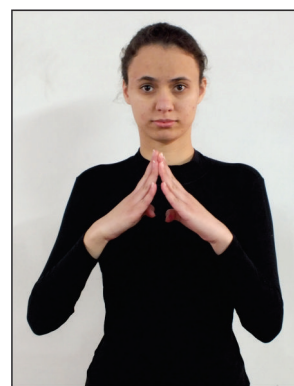
SINAIS ICÔNICOS: são sinais que retratam a imagem do objeto em questão por meio de um sinal.



ÁRVORE

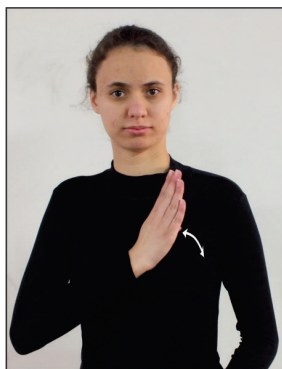


TELEFONE

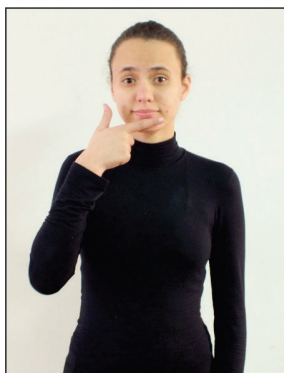


CASA

SINAIS ARBITRÁRIOS: são sinais que diferem à realidade da imagem.



CORAÇÃO



QUEIJO



BANCO

VERBOS E CONSTRUÇÃO FRASAL: VARIAÇÕES VERBAIS

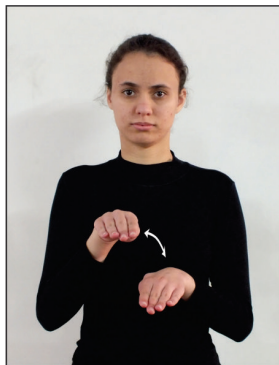
FORMAS DE FASES NEGATIVA , AFIRMATIVA, INTERROGATIVA E EXCLAMATIVA

O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS NA LIBRAS

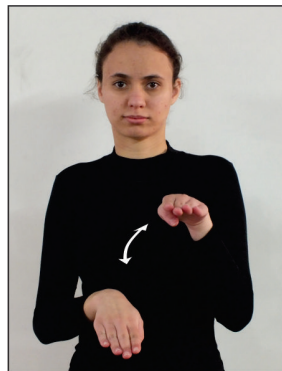
Comparativo de igualdade, superioridade e inferioridade



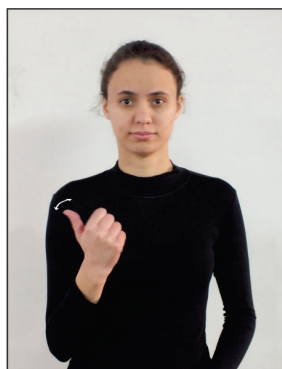
IGUALDADE



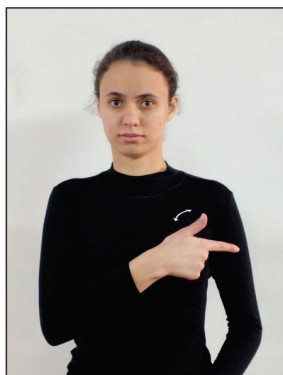
SUPERIORIDADE



INFERIORIDADE



PRIMEIRO



SEGUNDO

Existem outras estratégias de comparação dependendo do contexto.

REFERÊNCIAS

Educação de surdos em debate / organização: Silvia Andreis-Witkoski, Marta Rejane Proença Filietaz (org.).— 1. ed. Curitiba: Ed. UTFPR, 2014.

Carvalho, Naiana Santos. Surdez e Bilingüismo : perspectivas, possibilidades e práticas na educação para surdos / Naiana Santos Carvalho . – Salvador, 2010.

Felipe, Tanya A. Libras em Contexto : Curso Básico : Livro do Estudante / Tanya A. Felipe. 8ª. edição- Rio de Janeiro : WalPrint Gráfica e Editora, 2007.

FERNANDES, Sueli. Práticas de Letramento na Educação Bilíngue para Surdo. São Paulo: Plexus (2003).

LANNA JÚNIOR, Mário Cléber Martins (Comp.). História do Movimento Político das Pessoas com Deficiência no Brasil. - Brasília: Secretaria de Direitos Humanos. Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2010. 443p. <http://www.bengalalegal.com/asprimeiras-historia-pcd>, acessado em 16/05/2015.

PEREIRA FILHO, Telasco. Glossário de termos técnicos em Libras: eletrotécnica / Telasco Pereira Filho, Ana Ruth Albuquerque. – Brasília : SENAI/DN, 2011.

STREIECHEN, Eliziane, Língua Brasileira de Sinais: LIBRAS / Eliziane Streiechen; ilustrado por Sérgio Streiechen. – – Guarapuava: UNICENTRO, 2012.

STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. 2. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009.

VILHALVA, Shirley. Pedagogia surda, Editora Arara Azul - Petrópolis – RJ, s.a.

